

## TÉCNICA DE INCRUSTAÇÃO EM RESINA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ensino - Engenharias e agrárias

**GARCIA**, Lhuma Mikelly Oliveira<sup>1</sup> ([mikellylhuma@gmail.com](mailto:mikellylhuma@gmail.com)); **GOMES**, Matheus Lopes<sup>1</sup> ([matheus.lopesgomes@hotmail.com](mailto:matheus.lopesgomes@hotmail.com)); **CELOTO**, Mercia Ikarugi Bomfim<sup>2</sup> ([mercia@uems.br](mailto:mercia@uems.br)); **FERRAZ**, André Luiz Julien<sup>3</sup> ([splinter@uems.br](mailto:splinter@uems.br)); **TREVELLIN**, Kleber Fernando Trevellin<sup>4</sup> ([ktrevellin@uems.br](mailto:ktrevellin@uems.br)); **LEDESMA**, Maike Pergrinelli<sup>4</sup> ([maike.ledesma@uems.br](mailto:maike.ledesma@uems.br)).

<sup>1</sup> – Discente do Curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana, MS;

<sup>2</sup> – Docente do Curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana, MS;

<sup>3</sup> – Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana, MS;

<sup>4</sup> – Técnico da UEMS – Aquidauana, MS.

As coleções biológicas podem ser utilizadas como recurso didático em sala de aula, materiais que os alunos possam utilizar para observar, classificar, registrar e inferir. O método de preservação em resina permite ao estudante maior facilidade de manuseio e uma visualização tridimensional das características do espécime. É importante que os alunos manipulem os objetos de estudo durante as aulas práticas, afinal este é o intuito da coleção didática, ter um aprendizado significativo por meio da observação direta, aproximando os alunos da realidade. Baseado nisso, iniciou-se um projeto de ensino com o objetivo de estimular a aprendizagem e interesse por parte dos discentes sobre os conteúdos ensinados em sala de aula, por meio de oficinas que os ensinam como preparar as peças em resina. Este projeto foi realizado com os discentes dos cursos de Agronomia, Zootecnia e Engenharia Florestal da UUA/UEMS. Para realizar a confecção das peças em resina, primeiramente, os espécimes foram devidamente coletados, transfixados com alfinetes em placas de isopor e acondicionados em estufa de secagem a 45°C por 48 horas. Após a identificação dos espécimes, iniciou-se o processo de preparo da resina (polímero) conforme instruções do fabricante. Em seguida, os moldes receberam a primeira camada da solução (resina + catalisador), formando uma base onde o espécime foi acondicionado com o auxílio de uma pinça, fixando-se à base após a polimerização. O preenchimento do molde foi dividido em camadas de acordo com o tamanho do espécime, impedindo que o mesmo flutue ou que bolhas indesejadas formem. Após a secagem das peças, foi realizado o aplainamento com a utilização de lixas e o polimento com cera automotiva, tornando possível a visualização das estruturas. Com o projeto foi possível treinar alunos bolsistas para aplicação das oficinas e oferecer a oficina aos acadêmicos da instituição, estimulando mais ainda os alunos participantes do projeto à iniciação científica. As oficinas contribuíram no processo de aprendizagem dos alunos, complementando o conhecimento teórico. Além disso, foi possível obter uma coleção biológica em resina, disponível para ser utilizada como recurso didático alternativo e interativo em aulas práticas. A exposição da coleção em eventos teve uma importância fundamental na divulgação científica da instituição. A produção das peças mostrou-se bastante simples, com materiais de fácil acesso e manuseio, constituindo-se em uma interessante alternativa para complementar a abordagem do conteúdo teórico apresentado em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coleções biológicas; Material didático; Ensino em ciências.

**AGRADECIMENTOS:** À Unidade Universitária de Aquidauana pela disponibilidade de espaço para realizar as atividades do projeto de ensino e à PROE/UEMS pela concessão das bolsas de ensino aos primeiro e segundo autores.